

O Reflexo do Sargento Pimenta: a influência do álbum dos Beatles

Diogo Xavier Saes¹

RESUMO

A banda britânica *The Beatles* é considerada, se não a maior, uma das maiores de todos os tempos. Estes jovens ingleses marcaram época com sua música, estilo, mensagens, entre outros. Em meio ao seu trabalho, está o álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967), considerado a melhor contribuição do grupo para o mundo musical. Este disco trouxe consigo inúmeras novidades que interferiram a sociedade dos anos 60 e deixou um rastro de influências nas décadas subsequentes. Parte deste legado (tanto musical como iconográfico) é contemplada neste artigo, que procurou identificar ao longo da história alguns pontos que justifiquem a permanência desta cultura dos anos 60 nas décadas seguintes.

Palavras-chave: The Beatles. Sgt Peppers. Iconografia.

ABSTRACT

The British band *The Beatles* is considered one of the biggest group of all times, if not the biggest one. These English boys set your mark on History with their song, style, messages, to name it. Among Beatles' work there is the album *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967), as known as the best contribution from the group to the musical world. This disco brought news that interfered in the 60's society and left deep influences for the next years. Part of this legacy (as musical as iconographic) is contemplated in this article, which tried to identify along the History some points that justify the fact of the 60's culture remains in the next decades.

Keywords: The Beatles. Sgt Peppers. Iconography.

1 Introdução

Os Beatles deixaram seu legado para a humanidade através de sua música. Mas a herança não se limita à sonorização. Os quatro garotos de Liverpool também marcaram época com seu estilo, roupas, penteados, postura, etc, utilizando como um dos meios de propagação de suas

¹ Bacharel em Publicidade e Propaganda (Cesumar); Bacharel em Administração (UEM); Especialista em Marketing: Comunicação e Mercado (Cesumar); Pós-graduando em EAD e as Tecnologias Educacionais (Cesumar); Mestrando em Comunicação Visual (UEL). Email: dxsaes@hotmail.com

ideias as capas de seus discos e, obviamente, as letras de suas canções. Assim, as imagens utilizadas como apresentação de seus álbuns podem ter influenciado toda uma geração. É possível que haja diversas releituras do trabalho apresentado pelos Beatles. E, se houver, esta tendência que foi lançada pode ter influenciado tanto positiva como negativamente no sucesso dos sucessores assim como nas atitudes e comportamentos de uma geração. Assim, os signos que antes foram trabalhados nos discos da banda britânica podem ter um significado e amplitude que ultrapassam o conteúdo de seu álbum.

Niemeyer (2003) traz a definição de signo como uma codificação que embasa formas de linguagem e, por consequência, estabelecem maneiras de comunicação. A representatividade do signo pode, então, sustentar uma narrativa. É possível que os Beatles tenham solidificado determinado signo que passou a ser empregado por si só, com sua narrativa independente, sustentando sua própria forma de comunicação e até, possivelmente, tendenciando comportamentos das décadas seguintes.

2 Tema

O intuito do presente projeto é estudar o processo de elaboração do álbum “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band”, dos Beatles, também através da composição iconográfica, contemplando campos da fotografia, semiótica e midiatização imagética como partes do desenvolvimento do entendimento do problema que se segue, e compreender sua influência nas décadas seguintes.

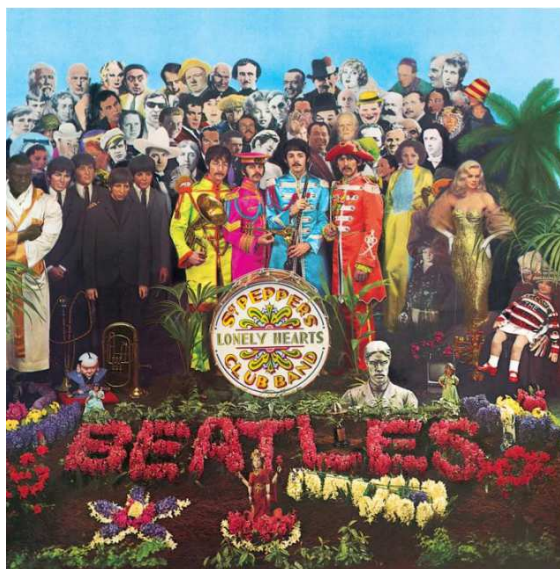


Figura 1: capa do álbum Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band, de The Beatles
Fonte: TheBeatles.com

3 Problema

Como a composição áudio-visual aplicada no álbum “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band” (1967), de The Beatles, pôde influenciar as décadas seguintes?

4 Justificativa

“The Beatles” foi uma banda que marcou os anos 60. Até hoje eles são extremamente midiáticos e agentes influenciadores em diversos segmentos, como pode ser visto em estampas de camisetas, pingentes, projetos artísticos, entre outros.

Aproveitar o efeito que esta onda de sucesso causa é uma estratégia que pode vir a ser utilizada de maneira bastante proveitosa. Por isso, o presente projeto irá se aprofundar no estudo em parte do legado dos Beatles que possa ter sido utilizado por outros grandes nomes da música ou que tenha, de alguma maneira, incidido no comportamento de uma geração. Mais especificamente, a abordagem será iconográfica, pautando como ponto nevrálgico a capa de um dos álbuns mais famosos desta banda britânica, direcionando os esforços como uma tentativa de mensuração do poder da imagem propagada pelo quarteto, assim como o impacto de suas canções.

Por isso, uma breve compreensão semiótica da composição das imagens desta capa é um procedimento indicado para o entendimento da influência e identificação de quais signos, midiáticos pelo grupo, se mostram mais atuantes fora da esfera dos Beatles, almejando a interpretação destes e como seus significantes operam. Segundo estudo de Santaella (2002, p. 25), “a lei que lhe dá fundamento [ao símbolo] tem de estar internalizada na mente de quem o interpreta, sem o que o símbolo não pode significar”.

Uma vez compreendidos determinados signos e o que estes representam, é possível também entender parte do comportamento humano, que pode ser movido por estas mensagens acopladas a uma simbologia concomitante e, ainda, desvendar facetas da representatividade que os Beatles exercem e que fez história, se preservando até nos dias atuais. Este estudo poderá prover acesso a um esclarecimento da história musical difundida através da imagem que esta banda codificou. “[...] os Beatles agora [com o Sgt. Pepper’s] existem não apenas como um fenômeno do entretenimento, mas como uma **força de consequências históricas**” (POIRER apud HEYLIN, 2012, p. 182, grifo nosso).

Entre tantos materiais produzidos pela banda de Lennon e McCartney, o escolhido como objeto deste projeto foi o “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band” porque, além de possuir um rico conteúdo iconográfico e sonoro, repletos de afluentes, ele foi considerado pela Revista Rolling Stone como o melhor álbum de rock de todos os tempos, ocupando o primeiro lugar em uma lista de quinhentos relacionados.

Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band is the most important rock & roll album ever made, an unsurpassed adventure in concept, sound, songwriting, **cover art** and studio technology by the great rock & roll group of all time (LEVY, p. 9, grifo nosso).

Derogatis e Kot (2011, p. 15) indagam: “já não foi dito tudo sobre essas bandas [The Beatles e The Rolling Stones] – mais de duas vezes?”. Mas, no decorrer de suas pesquisas, comprovam que muito ainda pode ser extraído e descoberto sobre estes grupos, incluindo The Beatles, mesmo ambos sendo tão midiaticizados. A possibilidade de novas descobertas e desdobramentos, assim como a influência histórica do disco, fomentaram a investigação desta pesquisa.

5 Objetivos

De acordo com Loureiro e Campos (1999), os objetivos são os resultados concretos a que se pretende chegar com a elaboração de uma monografia, artigo ou projeto de pesquisa. Sendo assim, o objetivo geral e os específicos que serão o norte deste trabalho estão expostos a seguir.

5.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral proposto, que direcionará as ações e aplicações deste estudo, é identificar alguns dos principais impactos decorrentes do álbum “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band”, da banda The Beatles, nas décadas seguintes.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as características do álbum que mais se mostram como influenciadoras;
- Apontar nestas características, se houver, os pontos em comum;

- Descrever como algumas destas características apuradas foram utilizadas posteriormente;
- Identificar fatores que comprovem a influência do referido álbum nas décadas seguintes.

6 Semiótica e Fotografia

Em um primeiro momento a pesquisa foi destinada a literatura dos conceitos chaves que servirão como sustentação para o estudo proposto.

Entre os embasamentos semióticos, é fundamental abordar os conceitos de Peirce, difundidos por Santaella. Somados a estes autores, é interessante dialogar também com Sorcinelli e suas contribuições sobre os signos.

“Qualquer coisa de qualquer espécie, imaginada, sonhada, sentida, experimentada, pensada, desejada... pode ser um signo” (SANTAELLA, 2004, p. 90-91). A mesma autora ainda propõe na mesma edição que “a ação lógica ou semiótica do objeto é sempre a ação de um signo”.

O significado dos signos [...] é o produto de quem os recebe e os interpreta. Toda vez que emitimos uma mensagem [...] as pessoas o recebem tentam atribuir-lhe um sentido e um significado. O significado que elas encontram é o significado daquele discurso, ainda que não corresponda à nossa intenção (SORCINELLI, 2008, p. 165).

Signo ainda pode ser concebido, elencando outra autora, como:

...algo que representa alguma coisa para alguém em determinada circunstância. O signo, então, está no lugar de algo, não é a própria coisa, mas como ela se faz presente para alguém em um certo contexto (NIEMEYER, 2003, p. 31).

Além disso, uma discussão sobre fotografia também se mostra conveniente, uma vez que parte das imagens a serem analisadas são composições fotográficas.

Souza e Custódio (2005) relembram que o intuito inicial da fotografia foi o realismo, possibilitando gigantesca contribuição para o aspecto documental e, em um segundo momento, sendo popularizada pela imprensa como um veículo de informação. Eles ainda mostram que a fotografia presenteou a humanidade com uma nova maneira de entender e vislumbrar o que está à nossa volta. Para os autores, “as características inerentes à fotografia

[...] transformam-na numa explosão inimaginável de produção imagética jamais vista ou pensada”.

Outra contribuição literária para a fotografia é abordada da seguinte maneira:

Toda fotografia foi produzida com uma certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incumbido de retratar determinado personagem [...] ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros [...] representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico (KOSSOY, 2009, p. 47-48).

Ainda como base para fundamentos em fotografia, Flusser (2002, p.37) em “Filosofia da caixa preta” afirma que fotografias “significam conceitos programados, visando a programar magicamente o comportamento de seus receptores”, ou seja, a utilização da imagem como agente provocador de reações.

7 Metodologia

A pesquisa que incidiu diretamente no objeto de estudo foi, conforme Lakatos e Marconi (2008), de caráter explicativo, interpretando e compreendendo o fenômeno pautado, apurando valores, atitudes, situações, cultura, aspirações e outros itens que não podem ser mensurados em uma escala numérica. O procedimento adotado foi o *Ex Post Facto*, pois o estudo é de fatos que já aconteceram, não sendo possível manipulação ou controle das variáveis.

O objeto de estudo, conforme já exposto, é o álbum “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band” (Figura 1) de 1967, da banda britânica The Beatles, e o instrumento de coleta de dados deu-se pela observação sistemática, com análise que compreende os efeitos iconográficos e conceituais deste disco surtidos nas décadas seguintes.

8 O Sargento Pimenta ao Longo dos Anos

Muito se discute a respeito das mensagens ocultas deste disco dos Beatles, fato que desperta a curiosidade de muitos e discussão de outros. No entanto, este estudo não focará as especulações atadas a este álbum. Em alguns momentos é interessante analisar o contexto do desenvolvimento desta capa para melhor compreensão de seus reflexos.

Pela magnitude do disco e até pela quantidade considerável de rumores que se desenrolaram com seu lançamento, como exemplo a teoria da capa ser uma simulação do funeral de Paul McCartney, mais de 60 releituras da imagem estampada em Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club

Band apareceram ao longo dos anos, segundo o portal “Am I Right”, fortalecendo o marco iconográfico que foi o Sargento Pimenta e realizando citações dos conceitos criados pelos Beatles. Alguns exemplos são a versão da série animada “Os Simpsons”, a da banda de Frank Zappa, “The Mothers of Invention”, com a capa do álbum “Were Only In It For The Money” e também uma versão brasileira apresentada no álbum “Nação Nordestina”, de Zé Ramalho (Figura 2).



Figura 2: Capa do álbum “Nação Nordestina”, de Zé Ramalho

Fonte: AmIRight.com

A capa criada pelo quarteto de Liverpool, mais especificamente idealizada por Paul McCartney, é um reflexo do conteúdo sonoro que ela resguarda, um composto que traz uma colagem áudio-visual carregada, uma sobreposição sonoplástica e iconográfica que, acoplados, contam uma história que pode ser interpretada como o grito de uma geração que ansiava algo novo, por mudanças. Durante as gravações “foram testados até posicionamentos diferentes de microfones para captar o áudio com efeitos revolucionários para a época” (2012).

[O disco contém] rock misturado com musica [sic] clássica; musica [sic] indiana entremeada a cravos renascentistas e climas circenses; uma orquestra de 40 músicos comandada por Paul McCartney; sons inusitados como um despertador; animais; o som de uma hipotética plateia [utilizando apenas] 4 canais de som (SILVA, 2012).

Já por volta dos anos 70, com o avanço tecnológico, era possível realizar gravações em dezesseis canais. No entanto, esta mobilidade técnica não ocasionou um saldo criativo por parte de outras bandas que se equiparasse ao resultado do Sargento (HEYLIN, 2012).

O resultado deste trabalho peculiar do quarteto britânico, para alguns, se encaixa bem nos conceitos de pós-modernismo difundidos por Connor (1992, p. 48), que compartilha que “Baudrillard afirma que a explosão e aceleração de mercadorias culturais, ou, mais geralmente, de imagens sociais ou ‘signos’ que funcionam como mercadorias, produz uma ‘economia política do signo’”.

Ou seja, um disco que aglomera um pouco de tudo e é apresentado como revolucionário, mas repete conceitos já vistos.

[Naquela época] já se podia perceber um movimento consistente na busca de novos rumos para a arte. Pop-arte, filosofias orientais, rejeição à "haute couture", exotismos variados, pacifismo, futurismo, influências dadaístas, experiências com alterações da percepção, enfim, tudo que estivesse à mão era experimentado e transformado em arte. Mas, apenas nas mãos dos verdadeiramente talentosos (TAVARES, 2005).

No entanto, o impacto foi forte e percebido pelos fãs da banda, que aceitaram muito bem este novo e confuso lançamento. É possível estabelecer algumas situações, criando identidades, que se encaixam nas vidas das pessoas, gerando empatia do público com o trabalho realizado.

Fazendo referências às canções deste álbum, tem-se:

É a menina que foge de casa (She's Leaving Home), é a volta por cima depois de uma juventude cerceada por regras intransponíveis (Getting Better), é a manifestação da felicidade de se ter opinião própria e brigar por ela (Fixing a Hole), é a vontade de dizer o quanto a gente precisa dos outros (With a Little Help From My Friends) (COTTA, Felipe, 2012).

Tavares (2012) e Nardini (2012) ainda completam que os Beatles realizaram uma síntese da cultura pop, tocando em temas presentes na sociedade dos anos 60, mas muitas vezes não comentados, dando voz para uma geração desgastada, tratando de revolução sexual, fuga da realidade e celebração do indivíduo, afinal o Sgt. Peppers foi um desenvolvimento de alter egos, ideia que partiu de Paul McCartney e que ilustrou The Beatles como uma terceira banda, fato até que facilitaria empregar a voz ativa que se propagava através de um *pseudo* Beatles.

Na época de produção e lançamento do disco, o mundo presenciava a guerra do Vietnã e o recente envio de tropas americanas para o local do conflito, ocasionado por um pretexto duvidoso da participação do país na luta armada. É possível encontrar referências que ligam o álbum estudado como uma forma de protesto contra a guerra do Vietnã. No entanto, a primeira canção que trata diretamente o assunto veio apenas em 1968, recebendo o nome de *Revolution* e, além do Vietnã, era também uma resposta para a revolta estudantil em Paris e ao assassinato de Luther King. Ou seja, não há um fato comprovado que permita uma sustentação consistente para uma possível análise da influência do Sgt. Peppers na Guerra do Vietnã. Além disso, algo que mostra a preocupação e moderação dos Beatles quanto sua

manifestação sobre conflitos internacionais foi a retirada da imagem de Mahatma Gandhi da capa do Sargento Pimenta, que aparece na foto original (Figura 3) e, na versão final, foi coberto com folhas para evitar controvérsias em torno da dominação inglesa sobre a Índia. Isto permite uma análise que mostra que a voz “ativa” dada a seu público através dos alter egos criados foi também censurada.



Figura 3: Imagem original da capa de Sgt. Pepper's

Fonte: Michael Cooper Fotógrafo (Phaidon.com)

Um depoimento de Paul McCartney que ilustra a força dada aos jovens dos anos 60 misturada com a falta de ações que se seguiriam os próximos anos é encontrado no trecho que segue:

Quando eu saí em turnê com os Wings (em 1972), fomos a uma universidade qualquer, acho que em Nottingham, e um aluno me falou: “Meu Deus, sabe, cara, na época do Sgt. Pepper, nós realmente pensávamos que ia mudar o mundo. O que aconteceu?” E ele me olhava como se [...] a culpa fosse minha (McCARTNEY apud HEYLIN, 2012, p. 213).

Contemplando a esfera que tange o trabalho gráfico do álbum, Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band foi o primeiro disco a trazer as letras impressas no encarte. Este fato, além de inovador para a época, reforça as palavras ditas nas músicas, efetiva a mensagem sonora em documento, oficializa a história cantada e imprime as percepções desenvolvidas em um trabalho singular, dando força para as ideias elaboradas e para o impacto na percepção dos receptores. Além disso, facilita o processo de memorização das músicas pelos fãs que adquiriram o LP e, conseqüentemente, aumenta a propagação de suas canções e mensagens. Atualmente, grande parte dos álbuns lançados pelas diferentes bandas apresenta no encarte as letras na íntegra.

Ainda sobre o encarte, esta foi a primeira vez que um grupo trabalhou conceitos na capa de um álbum e, para isto, foram investidas aproximadamente 1.500 libras, um valor que chega a ser 300 vezes mais elevado do que a média do orçamento aplicado para esta finalidade nos anos 60 (TERRON, 2007). A influência da inovação do material gráfico do álbum trazida pelos Beatles é visível e perdura, como pode ser facilmente conferido nos itens produzidos atualmente. “A natureza do triunfo do Sargento foi tal que os Beatles conseguiram transformar a produção de álbuns – e não apenas os deles – numa maratona” (HEYLIN, 2012, p. 10).

Extrapolando a esfera gráfica do Sargento Pimenta e analisando o seu figurino, também se pode identificar algumas influências que se transformaram em ícones nas gerações seguintes. Depois da Era Beatles, uma atuação marcante de McCartney se deu em uma espécie de mentoria ao seu pupilo promissor Michael Jackson, que teve sua carreira alavancada nos anos 80 e viria a receber a apelido de “Rei do Pop”. Um dos figurinos mais característicos de Michael nos remete à capa do maior álbum de rock de todos os tempos, conforme pode ser observado na Figura 4. A jaqueta no estilo Sgt. Peppers o acompanhou durante longos anos e, por sua vez, exerceu sua influência em um novo público, ou seja, um eco do conceito elaborado no álbum dos Beatles agora inserido no universo pop.



Figura 4: Michal Jackson

Fonte: Open4downloads.com

Quando questionado a Paul McCartney, em 2004, sobre o impacto e relevância do álbum, ele respondeu:

[...] Ele tocou as notas certas, na época certa. [...] Mais do que marcar época, foi um álbum que sintetizou uma época... *Pepper* era algo de uma inevitabilidade absoluta.

Tinha de acontecer. Quando finalmente aconteceu, foi apocalíptico... (apud HEYLIN, 2012, p. 247).

9 Considerações Finais

Procurando identificar as principais contribuições de parte do trabalho dos Beatles nas gerações seguintes, o presente trabalho revisou os subsídios literários mais relevantes e pertinentes com o tema, investigou a influência do álbum Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, apurando como o processo de construção áudio-imagético desenrolou-se e alguns dos impactos no público, sendo que a apuração dos fatos deu-se pelo procedimento *Ex Post Facto*, pois o estudo é de fatos que já aconteceram, não sendo possível manipulação ou controle das variáveis.

Considerando as informações apuradas, é possível perceber que o álbum Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band foi um marco dos anos 60, principalmente pela tecnologia limitada que estava à disposição no momento. Este fato ganhou maior magnitude quando a tecnologia evoluiu e os trabalhos de outras bandas não aproveitaram as novas possibilidades como o Sargento Pimenta o fez.

A mensagem transmitida através do álbum teve grande impacto para os jovens que presenciaram o nascimento do Sgt. Peppers, mas ele não se transformou em ações efetivas. A sensação de poder, autonomia e independência que o disco de 1967 dos Beatles proporcionou aos fãs foram igualmente sufocadas nos anos seguintes. O grito de guerra dos Beatles foi um tanto democrático e esta pode ser uma das causas da apatia em relação a ações e revoluções no contexto social.

No entanto, se a realidade não sofrera grandes modificações, o mercado musical sim. Com um álbum, e não apenas um disco, os Beatles inseriram no cenário ideias que passariam a ser utilizadas por inúmeros artistas posteriores. O cuidado no processo de produção, os investimentos no lançamento, o enredo criado e a visualização do disco como um todo, como uma história, foram determinantes para a universo musical. Um exemplo da influência de algumas destas características pode ser encontrado em "The Dark Side of the Moon", álbum da banda britânica "Pink Floyd", de 1973, que conta uma história ao longo das músicas, com uma conectividade e contiguidade entre as faixas.

Outro ponto que se pode perceber é que este insigne disco dos Beatles ressurgiu, anos mais tarde, como um apelo a mudanças. Mudanças que, conforme já mencionado, não se

consumaram na época, mas que reascendem um marco nostálgico, explorado pelo mercado da saudade, de uma década marcada pelo sentimento de revolução.

Nem “Sgt. Pepper”, a música, nem *Sgt. Pepper*, o álbum, têm muito a dizer sobre os problemas mundiais. São ambos um mergulho interior [...]. Porém, 38 anos depois, era visto como um símbolo da ideia de “se importar”. *Sgt. Pepper* foi produto de uma época tão remota, tão encoberta pela névoa da nostalgia, que não só transcende a maioria das críticas como adquiriu consciência social que sua época jamais teve (HEYLIN, 2012, p. 244).

O álbum se tornou um signo que, hoje, consegue sustentar uma narrativa que havia se dissolvido no final da década de 60. Pode ser encarado por alguns apenas como um status, como um item que agrega valor em determinada personalidade, que faz o indivíduo se sentir um membro ativo que luta contra a imposição social. Assim como pode ser interpretado por outros como uma obra revolucionária recheada de composições inovadoras que, em seu conjunto, convergem no melhor álbum de rock de todos os tempos.

10 Referências

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-moderna:** introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

COTTA, Felipe. **It was 45 years ago today:** Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band. Disponível em < <http://www.brainstorm9.com.br/30176/musica/it-was-45-years-ago-today-sgt-peppers-lonely-hearts-club-band/>>. Acesso em: 26 Dez. 2012.

DEROGATIS, Jim; KOT, Greg. **The Beatles Vs The Rolling Stones:** A grande rivalidade do rock’n’roll. São Paulo: Editora Globo, 2011.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta:** ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

HEYLIN, Clinton. **Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band:** um ano na vida dos Beatles e amigos. São Paulo: Conrad, 2012.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

LEVY, Joe. **Rolling Stone:** The 500 greatest albums of all time. Nova Iorque: Hyperion, 2005.

LOUREIRO, Amílcar Bruno Soares; CAMPOS, Silvia Horst. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos.** 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NARDINI, Rafael. **Com influência de Paul, Sgt. Peppers faz 45 anos.** Disponível em <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/entretenimento/noticias/album-sgt-peppers-do-beatles-faz-45-anos?page=1>> Acesso em: 26 Dez. 2012.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design.** Rio de Janeiro: 2AB Ed, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

_____. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

_____. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SGT. Pepper's Lonely Hearts Club Band: Released on 1st June, 1967, Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, the band's eighth album became the soundtrack to the "summer of love" but its appeal is timeless. Disponível em: <http://www.thebeatles.com/#/albums/Sgt_Peppers_Lonely_Hearts_Club>. Acesso em: 10 out. 2012.

SGT Pepper's Lonely Hearts Club Band Album Cover Parodies. Disponível em <<http://www.amiright.com/album-covers/sgt-peppers-parodies/>>. Acesso em: 27 Dez. 2012.

SGT. Pepper's only dye-transfer print up for sale. Disponível em <<http://www.phaidon.com/agenda/photography/articles/2012/october/02/sgt-peppers-only-dye-transfer-print-up-for-sale/>>. Acesso em 14 Dez. 2012.

SARGENT Pepper's: lendário disco dos Beatles completa 45 anos. Disponível em <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/06/sargent-peppers-lendario-disco-dos-beatles-completa-45-anos.html>>. Acesso em: 26 Dez. 2012.

SILVA, Reginaldo C. **Sgt. Pepper's: 40 anos da revolução musical que imortalizou os Beatles.** Disponível em <http://www.komedi.com.br/escrita/leitura.asp?Texto_ID=3017>. Acesso em: 26 Dez. 2012.

SORCINELLI, Paolo (org.). **Estudar a moda: corpos, vestuários, estratégias.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

SOUZA, Valdete Vazzoler de; CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. Fotografia: meio e linguagem dentro da moda. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 1, p. 231-251, 2005.

TAVARES, Vinicius. **O Evangelho do Rock.** Disponível em <<http://www.letraslivros.com.br/musica/artigos/670-sgt-peppers-especial-40-anos.html?showall=1>>. Acesso em: 26 Dez. 2012.

TERRON, Paulo. **Sgt. Pepper's: o disco que abalou o mundo.** Disponível em <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/sgt-pepper-middot-s-disco-abalou-mundo-435573.shtml>>. Acesso em: 26 Dez. 2012.